

Auto Pastoril Portuguesez.

## FIGURAS.

### PROLOGO.

VASCO AFFONSO.

---

CATHERINA.

JOANNE.

FERNANDO.

MADANELLA.

AFFONSO.

INEZ.

MARGARIDA.

CLERIGOS.

---

*O seguinte Auto foi representado ao muito alto e poderoso Rei nosso Senhor Dom João, terceiro em Portugal deste nome, na sua cidade de Evora pelo Natal, era do Senhor de 1523.*

## AUTO PASTORIL PORTUGUEZ.

---

*Entra primeiramente hum lavrador, por nome Vasco Affonso, e diz :*

VASCO AFFONSO.

Pois que ja entrei aqui,  
Não se me escusa fallar.  
Eu sou d'alem de Thomar,  
E casei em Almeirim,  
Alli mesmo no logar.  
Agora, agora, agora  
Esta doma que lá vai  
Soma que casei embora  
Sem licença de meu pae ;  
E diz que a não quer por nora.  
E seu pae er assi,  
Porque se casou furtada,  
Nem chique nem mique, nem nada  
Dão a ella nem a mi,  
Assi pola desnevada.  
De maneira,  
Qu'elles tem birra de nós,  
Dizem que nem giesteira,  
Pois que nos casamos sos;  
Não temos na panasqueira.  
Porém amor lhe tenho eu,  
E ella samicas a mi,  
Que ella o diz soma assi ;  
— Porque elle não tem de seu,  
Meu pae deu-me, e eu fugi. —  
E juramento faço ós ceos,  
Que derão tantas a enha esposa,  
Qu'he pera dar graças a Deos ;  
Porque bem como raposa  
Lhe tirarão a ella os veos.  
Ora o nosso cura er,  
Porque se paga d'ella,  
E sequaes andou com ella,  
Soma vonda que não quer  
Receber-nos a mi e a ella.

Mas raivar,  
Que ja recebidos semos :  
Dentro bem no meu linhar  
Todos os verbos dissemos,  
Que se dizem ó casar.

Dizião a mi lá delles,  
Que quem casa por amores  
Não vos he nega dolores ;  
Emperol, que sabem elles ?  
Deos faz dos baixos maiores.

Aguardae.  
Digo agora que casei  
Sem licença de meu pae  
E d'enha mãe : eu herdarei,  
Ou sabeis corno isto vai ?

A mim dizem-me que não ;  
E s'he daquella maneira,  
Não herdo eira nem beira.  
Mas não semelha razão,  
Mas sinifica cenreira ;  
Que se fôra a cachopa peca ou charra,  
Ou algũa zanguizarra,  
Preguiçosa ou comedora,  
Que bradassem muito embora.

Mas taes vos fossem assim  
As pulgas da vossa cama.  
Soma abonda que minh'ama  
Me dixе lá em Almeirim,  
( Não sei como s'ella chama )  
— Vae, sandeu,  
A Elvora por alvaral  
D'elrei, que te dem o teu,  
Como passar o Natal. —  
E a isto vinha eu.

E hum Gil ... hum Gil ... hum Gil ... !  
( Que ma retentiva hei ! )  
Hum Gil ... ja não direi :  
Hum que não tem nem ceitil,  
Que faz os aitos a elrei,  
Elle me fêz,  
E tirou de minha aquella,  
Muito inda emque me pez,  
Que entrasse ca na capella  
Previcar hum antremez.

Aito cuido que dezia,  
E assi cuido que he ;  
Mas ja não aito, bofé,

Como os aitos que fazia,  
Quando elle tinha com que.  
Mas o mundo he ja desgorgomelado ;  
Todo bem se vai ó fundo :  
O dinheiro anda acossado,  
E o prazer vagabundo.

Abonda : entrarão porém  
Treze trolocutores ;  
Estes são todos pastores :  
Da serra d'Estrella vem  
Em preito com seus amores.  
Atimar.

Entrará Branca fallando  
Com Inez; ambas a par  
Cantando de quando em quando,  
E ás vezes suspirando  
Entre cantar e cantar.

Entrará enha sobrinha,  
E Constança das Ortigas,  
Que em todo o val das Corigas,  
Nem na villa mui asinha,  
Não jazem taes raparigas.

E, como entrar,  
Sahirá a bailar Valejo,  
O galinheiro que em Thomar  
Chamava ao coelho — conejo ;  
Esse mesmo ha de bailar.

E por festa a Ramalhoa  
Bailará com Pero Luz,  
Vestido no seu capuz ;  
E farão a entrada boa  
Do bailo c'o sinal da cruz.

Pé-de-ferro,  
Bofá hum bom escudeiro,  
Bom homem lá per seu êrro,  
Ledo, humilde, prazenteiro,  
Salvos nega se m'eu êrro ;

Este sahirá a terreiro  
Com hũa regateira baça,  
Que, quando vende na praça,  
Tange ás vezes hum pandeiro.  
Estes ambos terão graça.

A cristaleira,  
E o almotacel pequeno  
Bailarão á derradeira,  
E tanger-lhe-ha o Moreno,  
Que sabe os bailos da Beira.

Frades virão vinte e sete,  
Que vem de furtar melões ;  
E virão tres hortelões.  
Que trarão preso hum grumete  
Sem jaqueta nem calções.  
E acabado  
Que os frades todos andarem  
Hum contrapasso trocado,  
E os outros atimarem,  
Sera o aito atimado.

\*  
\*   \*   \*

*Entra Catherina pastora cantando, com o gado.*

CATHERINA.

« Tirae os olhos de mim,  
« Minha vida e meu descanso,  
« Que me estaes namorando. »

Cha cha cha, raivárão ellas :  
Samicas doudejais vos ?

S'eu lá vou, veremos nós  
Se sondes cabras, s'aquellas.  
O Decho se chantou nellas !  
Cha cha cha, reira de morte.  
Nem no mato, nem na córte,  
Não póde o Decho co'ellas.

« Tirae os olhos de mim,  
« Minha vida e meu descanso,  
« Que me estaes namorando. »

« Os vossos olhos, senhora,  
« Senhora da formosura,  
« Por cada momento de hora  
« Dão mil annos de tristura :  
« Temo de não ter ventura.  
« Vida, não m'esteis olhando,  
« Que me estais namorando. »

*Vem Joanne, e diz*

CATHERINA.

A que vens, Joanne, ca ?

JOAN. Bofás samicas não sei.  
St'outra doma te catei  
Casuso, e não eras lá ;  
Perguntei a ta mãe por ti.

CAT. Tu a minha mãe por mi ?

JOAN. A bem, digo ; — qu'he de Catalina ? —  
E ella estava mofina,  
Disse-me ; — e que lhe queres assi ? —  
Bem sei eu ja ella aventa  
Qu'ando eu comtigo á choca ;  
Que quando te eu trougue a roca,  
J'ella estava rabugenta.

CAT. Não te empaches de mim, não.  
Cha cha cha, demoninhadas.

JOAN. Pois sicaes te quero a osadas  
Grande bem, se vem á mão.  
Sempre eu hei de ser comtego  
Lá detraz da casa ó sol.

CAT. Joanne, vae fazer prol :  
Que tens tu de ver comego ?  
Jesu ! como me amofina !

JOAN. Ja tu aqui es, Catalina,  
Com tua destempera ?  
CAT. Si :

Ora vae-te aramá d'hi.  
JOAN. Alguem t'a ti empipina.

CATHERINA.

Quem m'ha a mim d'empipinar ?

JOAN. Póde ser qu'alguem te engane.

CAT. Digo que te vas, Joanne,  
Que não te quero escutar.  
Cuidas tu que sam menina ?

JOAN. E dei-t'eu a roca, Catalina,  
E subi em cima da pereira,  
E tu agora á derradeira  
Jogas comego almolina !

CATHERINA.

Que fallas, ou que has comtego,  
Que tudo isto não te presta ?

JOAN. Pardeos, forte birra he esta,  
Que tomaste hoje comego !  
Porqu'es ma dia entirrada ?  
Eu não quero de ti nada,  
Senão abraçar como amiga.

CAT. Quem te dêsse hũa gran figa  
Nos olhos bem pespegada !

JOANNE.

He essa a tua saia nova ?  
Mostra ca a ver que lan tem.

CAT. Joanne !

JOAN. Catalina !

CAT. Ora bem,

O demo t'a ti faz a cova.

JOAN. Tomae lá ! esta vos he ella !

CAT. Tal foste com Madanella,  
E sempre chufou de ti :  
Pois qu'esperas tu de mi,  
Que sam mais valente qu'ella ?

JOANNE.

Ó Dexemo que t'eu digo,  
Que porque isso he ja sabido,  
Ando eu assi tranzido,  
E o demo anda comego.  
Renego ora d'enha mãe,  
Porque as lagrimas me sãe  
O dia que te não vejo ;  
E tu tens-me tal entejo,  
Que os esp'ritos se me cãe.

CATHERINA.

Choros maos chorem por ti :  
Quem te manda a ti chorar ?

JOAN. Tu m'has de fazer botar  
Mui cedo per esse chão per hi.  
Não sejas ora entirrada,  
Catalina minha dama ;  
Que cedo hei d'ir á feira,  
E eu farei de maneira  
Que tu sejas bem toucada.  
Não m'arrarão alfenetes,  
E tambem enxaravia.

CAT. Aperfia tu, perfia,  
Que c'o Dexemo te mettes.

JOAN. Que cachopa esta, e que vida !

CAT. Cuidas que som Margarida,  
Que andavas pola chufar ?

JOAN. Eu ?

CAT. A bem.

JOAN. Atimar.

CAT. Mas vae-te c'o a ma ida.

JOANNE.

Cant'eu não sei que te fige,  
Que tal escandola me tens.

CAT. Mas não sei a que ca vens ;



Que a ninguem tanto mal quige.  
 JOAN. Por bem querer, mal haver.  
 CAT. Ora tens bem de comer.  
 JOAN. Isso he foscas mui asinha,  
 Por me metter rebentinha ;  
 Mas perol não t'hei de crer.

CATHERINA.  
 Vae, vae, Joanne, bugiar,  
 Não andes como alpavardo.  
 JOAN. Viste ja o meu saio pardo ?  
 Se m'o ves has de raivar,  
 Que m'está tão bem, tão bem ...  
 Que demo he isto ? dirás tu.  
 CAT. Oh como es parvo ! Jesu !  
 Não falles ante ninguem.

JOANNE.  
 Oh ! commendo ó demo a vida  
 A que a eu arrepincho !  
 Catalina, se me eu incho,  
 Por esta que me va de ida.  
 A India não está hi ?  
 Que quero eu de mi aqui ?  
 Melhor sera que me va.  
 CAT. E a mi que se me dá ?  
 Eis Fernando vem alli.

*Entra Fernando, e diz*

CATHERINA.  
 Venhas embora, Fernando !  
 Eu t'esperei á portella.  
 FER. Parece ca Madanella ?  
 CAT. Spera que a andas buscando !  
 Ja me tu a mi entejuste ?  
 JOAN. Ah si, Catalina ?  
 FER. Tu vas-te  
 Andar polos chavascais.  
 JOAN. Ah si, Catalina ?  
 CAT. Ora nó mais ;  
 Abonda que me leixaste.

JOANNE.  
 Ah si, Catalina ?  
 FER. Não diz  
 Pera hu foi Madanella.  
 CAT. Porque perguntas por ella ?

FER. Porque a fortuna quiz.

CAT. Doras de morte te dem.

JOAN. Ah si, Catarina? Ora bem,  
Se xe m'eu isso soubera,  
Nunca t'eu a roca dera,  
Que trougue de Santarem.

MADANELLA. (de longe.)

Hai Catalina! Catalina!

FER. Aquella te he Madanella.

CAT. Hou!

FER. Pera ca vem ella.

JOAN. Mui grande he minha mofina!  
Olha ca pera ond'estou.

CAT. O' diabo que t'eu dou!

JOAN. Amen que m'eu encommendo,  
E não m'estarei moendo  
Na desenteria em que estou.

*Vem Madanella e diz:*

MADANELLA.

Affonso parece ca?

Eu não sei onde elle anda.

FER. Inda dura essa demanda?

MAD. Inda dura e durará.

FER. Oh caiso mal comedido!

Ando eu por ti perdido,  
E andas-me assoviando.

CAT. Queres tu do pão, Fernando?

FER. Estarei bem aviado,  
E muito bem corregido.

MADANELLA.

Viste Affonso, Catalina?

CAT. Sabes tu onde elle s'ia?

FER. Não lh'o digas.

MAD. Que porfia  
De Fernando e de mofina!

FER. Grande odio me tem.

JOAN. E Catalina a mi tambem.

MAD. Catalina, onde estava elle?

CAT. Ei-lo vem: não he elle aquelle?

JOAN. Aquelle he elle, que alli vem.

*Vem Affonso, e diz*

MADANELLA.

Affonso, venhas embora.

AFF. Não vejo eu Inez aqui.

- MAD. Olha, olha para mi,  
Que não sam feia ma ora.  
AFF. Viste-me Inez ca andar ?  
CAT. Casuso a vi eu estar ...  
AFF. Naquelle outeiro ?  
CAT. A bem.  
AFF. Perguntou-te por alguem ?  
CAT. Por Joanne.  
AFF. Ora andar.  
Por mi não perguntou nada ?  
CAT. Não.  
AFF. Raiva moida !  
CAT. Por Joanne he ella perdida.  
JOAN. Está ella logo enganada.  
(de longe.)  
INEZ. Catalina ! hai Catalina !  
CAT. Aquella he ella que retina .  
Inez, vem ca, mana, vem.  
JOAN. Se tu me quizeras bem,  
Não na chamáras, malina ;  
Mas do malquerer te vem.

*Vem Inez, e diz*

- AFFONSO.  
Venhas embora, Inez !  
INEZ. Joanne, queres belotas ?  
Mais quero eu ás tuas botas  
Qu'a dous Affonsos nem tres.  
JOAN. Oh Catalina !  
CAT. Oh Fernando !  
FER. Oh Madanella !  
MAD. Oh Affonso !  
Oh quando, quando  
Me quereras algum bem !  
AFF. Oh Inez ! quanto mal tem  
Esta maleita, em que ando !

- INEZ.  
Oh Joanne ! quão amiga  
Que sam do teu bom doairo !  
JOAN. Se não tens outro repario,  
Cant'eu não sei que te diga.  
FER. Isto chamão amor louco,  
Eu por ti e tu por outro.  
Rogo-te aramá, Madanella,  
Pois ma ora te vi, e nella  
Que m'escutes ora hum pouco.

Porque alorrem se m'entende,  
 Eu a doma que passou  
 Este braço me ganhou,  
 Emperol gansei perende  
 Abonda que hum de cem,  
 Hum de cem e hum vintem.  
 Meu pae er tem bem de seu,  
 E não tem filho, nega eu :  
 Está attento ca, Madanella,  
 Vem agora a Pascoella,  
 Casemo-nos tu e eu.

MADANELLA.

Catalina he minha amiga,  
 Sei que se paga de ti.

CAT. Fernando, por meu mal te vi,  
 Como lá diz a cantiga.

JOAN. Oh ! commendo ó Decho a praga !  
 Gingrae lá com taes cachopas,  
 Leix'as quem de ti se paga.

CAT. E tu porque não faes sopas  
 Com Inez, pois que te affaga ?

INEZ.

Agora lhe fio eu  
 Hũa camiza de linho.  
 Queres, Joanne, toucinho  
 Com pouco de pão do meu ?

AFF. E a mi raiva que me aperte.

INEZ. Vae-te, que não quero ver-te :  
 Não tens tu ahi Madanella ?  
 Falla, falla tu co'ella.

Ó diabo dou a morte :

Como he partuno, Jesu !

MAD. Affonso.

AFF. Pezar ora de san Pego !

MAD. E assi o faes tu comego ?

Bofá ! ansi mao es tu ?

Não sei que houveste comtego.

FER. Maos lobos m'acabem ja !

CAT. Guarde-te Deos earamá :

Pois que seria de mi !

Mas casemo-nos eu e ti.

JOAN. E Joanne raivará ?

Pois, pardeos, bem te servi.

Comego seja essa dança,  
 Não andes assi do vento.

CAT. Toda m'ora eu arrebento  
 Pola tua maridança,  
 AFF. Sabes, Joanne, que façamos ?  
 Vamo-nos todos tres.

JOAN. Vamos,  
 E busquemos outras tres.  
 Eu te farei a ti, Inez,  
 Que me jejões os ramos.

*Vem Margarida, pastora, que achou hũa imagem  
 de nossa Senhora, e tra-la escondida n'hum feixe de  
 lenha, e diz :*

MARGARIDA.

Ai, manas, que eu achei !

CAT. Onde ?

MAR. Na serra em cima.

MAD. Que he, Margarida prima ?

MAR. Quasi, quasi não o sei.

INEZ. Chufas ?

MAR. Não, pardeos, amigas.

CAT. Rogo-te que nô-lo digas.

MAR. Mas he para adivinhar ;  
 E quemquer que o acertar,  
 Eu a fartarei de migas.

INEZ.

Sera algum cugumelo ?

MAR. Não, que tem olhos e mãos.

CAT. São caçapos temporãos.

MAD. Mas samicas pesadelo.

CAT. Onde o trazes ?

MAR. Na lenha.

CAR. He raposo, Deos mantenha.

MAR. Si raposo ; teu pae torto.

INEZ. Ouriço cacheiro morto.

MAR. Não he cousa que pel tenha.

MADANELLA.

Mas sabeis que he leitão,  
 Que tem couro e não tem pelle ?

MAR. Leitão ? isso vos era elle.

INEZ. Elle não ha de ser cão.

MAR. Nem ave, nem cousa viva  
 Nem morta.

CAT. O' cativa !

E tem pés e mãos e olhos ?

MAR. E narizes e gíolhos ;  
 Nem he cousa mansa nem esquiva.

CATHERINA.

Rogo-te que digas que he,  
Que isso parece patranha.

MAR. Tenho-a eu por façanha,  
E não pequena, abofé.

CAT. Não o deffengules mais.

MAR. Se attentegas estaes,  
Muito asinha vos direi  
O que vi e que achei,  
Com tanto que me creais.  
Chegando á Pena furada,  
Áquem da Virgem da Estrella,  
Achei ser hũa donzella,  
Bofá donzella dourada :  
E como a vi, como digo,  
Saltou tal tremor comigo,  
Porque ella reluzia,  
Que estava se fugiria ;  
Tal claror tinha comsigo.

E hum menino brincando  
Com seis ou sete donzellas ;  
Sanctas parecião ellas.

MAD. Isso seria sonhando.

MAR. Mas antes bem acordada.  
Não me quereis vós crer nada ?

CAT. Dize, dize, Margarida.

MAR. Pois chufa tu, Madanella,  
Que nossa Senhora era ella !

CAT. Oh !

MAR. Por minha vida.

Assim seja eu bem casada,  
E Deos se lembre de mim.

CAT. Que te dixe, mana, emfim ?

MAR. Chamou-me, bem assombrada,  
E eu queria chorar,  
E ella foi-me affagar.

CAT. E que te dixe despois ?

MAR. Que deixasse andar os bois,  
E que me fosse ao logar.

E fosse ao nosso cura, e digo  
Que vi a Virgem Maria,  
E que ella lhe promettia  
De lhe dar hum bom castigo,  
Que horas nnnca lhe rezou,  
Nem della soes se acordou.

FER. Houveras-lhe de dizer  
Que não lhe escapa mulher.

- INEZ. O' demo que eu o dou !  
 Eu vos direi : he elle tal  
 Que a filha de Janaffonso  
 Foi-lhe pedir hum responso,  
 E elle fallava-lhe em al.
- AFF. Alguns delles vão per hi,  
 E na estremadela assi  
 Não lhes fica moça boa.
- JOAN. Bom machado na coroa,  
 Que ficasse logo alli !

FERNANDO.

Seixo calvo.

- AFF. Mas settada.
- MAD. Arrocho d'azumbugeiro.
- CAT. Mas pousada de palheiro,  
 E fogo, e á porta fechada.
- AFF. Mas bom feixe lagariço.
- INEZ. Penedo.
- MAD. Tranca.
- CAT. Sumiço.
- MAR. Eu quero-o ir avisar,  
 Ca lhe cumpre de rezar,  
 E tornar-se a seu serviço.  
 Por esta cruz, manas minhas,  
 Qu'ella está delle assanhada.
- INEZ. Oh Virgem nossa avogada  
 Que os gados encaminhas !
- CAT. Quem m'a vira !
- INEZ. Quem lá fôra !
- MAD. Tu, prima, naceste embora.
- MAR. Se viras o cachopinho,  
 Tão fermoso e sesudinho,  
 Filho de nossa Senhora !  
 Tudo eu hei de dizer  
 Ao nosso cura tá ó cabo,  
 E ó priol.
- INEZ. Esse diabo  
 Nunca te ha de querer crer.
- AFF. E do priol disse alгорrem ?
- MAR. Não fallou nem mal nem bem.
- JOAN. Tambem elle he bom piloto.
- AFF. Mas he valente minhoto,  
 Qu'apanha as frangas mui bem.

JOANNE.

- Dou ja ó Decho o reixelo.
- FER. E Pero Gil, capellão,

## Auto Pastoril Portuguez

---

Que lhe dizes ?

JOAN. Que varão !

Como lh' ellas vem a pêllo,  
Nenhũas lhe escaparão.

AFF. E Janaffonso Altos-pés ?

FER. Tambem esse he bom freguez,  
E muito gamenho zote.

JOAN. Hontem lhe dei eu hum mote  
Sobr'isso, bem portuguez.

Vão-se earamá casar,  
E não andar de soticapa.  
Juro a Deos, s'eu fôra papa,  
Eu lhes seccára o cantar.

MAR. Não me bula aqui ninguem  
Neste meu feixe de lenha ;  
Atá que eu va e venha  
Não veja ninguem qu'aqui vem.  
Porque eu vou a chamar,  
Que venhão com devação  
Os melhores do logar  
A levar em procissão  
O que a Virgem me quiz dar.

*Vai-se.*

AFFONSO.

Cant'eu não me posso ter,  
Vejamos o que isto he.

JOAN. Vejamos por tua fé,  
Que gran cousa deve ser.

Desata Affonso o feixe e diz

AFFONSO.

Ella omagem m'affigura :  
Oh Senhora Virgem pura !

CAT. Quem vos trouge a esta serra ?

FER. Ponde os giolhos em terra.

AFF. Ponhamo-la nesta verdura.

E posta a imagem, diz

JOANNE.

Pois não sabemos rezar,  
Façamos-lhe hũa chacota,  
Porque toda a alma devota  
O que tem, isso ha de dar.

FER. Façamos, que bem sera.

CAT. Joanne, tir'-te tu lá.  
Dá-me tu a mão, Fernando.



FER. Nisso estava or'eu cuidando.  
Madanella, vem tu ca.

MADANELLA.

Com Affonso quero eu.

AFF. Inez mana, eu contigo,  
Que nunca tão grande amigo  
Em tua vida tens de teu.

INEZ. Porque andas bugiando ?

MAD. Ora fuge lá, Fernando.

JOAN. Onde não ha concordança,  
Não ha hi festa nem dança :  
Nem estemos perfiando.

*Vem Margarida com quatro Clerigos, e diz*

FERNANDO.

✓ Oh corpo de Deos sagrado !  
Quanto zote que ca vem !

MAR. Não quizestes vós perem  
Condecer no meu mandado ?

Ora seja ja embora.

Padres, vêdes a Senhora

Que eu achei bem acasuso.

CLE. Jesu ! eu estou confuso !

2.º C. Deos te salve, Emperadora !

### Hymno *O gloriosa Domina*

resado a versos pelos Clerigos á imagem de Nossa Senhora.

« O' gloriosa Senhora do mundo,  
« Excelsa princeza do ceo e da terra,  
« Fermosa batalha de paz e de guerra,  
« Da sancta Trindade secreto profundo !  
« Sancta esperança, ó madre d'amor,  
« Ama discreta do filho de Deos,  
« Filha e madre do Senhor dos Ceos,  
« Alva do dia cori mais resplendor !  
« Fermosa barreira, ó alvo e fito,  
« A quem os profetas direito atiravão !  
« A ti, gloriosa, os Ceos esperavão,  
« E as tres pessoas hum Deos infinito.  
« O' cedro nos campos, estrella no mar,  
« Na serra ave phenix, hũa so amada,  
« Hũa so sem mácula e so preservada,  
« Hũa so nascida, sem conto e sem par !  
« Do que Eva triste ao mundo tirou  
« Foi o teu fructo restituidor ;

« Dizendo-te *ave* o embaixador,  
« O nome de *Eva* te significou.  
« O' porta dos paços do mui alto Rei,  
« Camera cheia do Spirito Sancto,  
« Janella radiosa de resplendor tanto,  
« E tanto zelosa da divina lei !  
« O' mar de sciencia, a tua humildade,  
« Que foi senão porta do ceo estrellado ?  
« O' fonte dos anjos, ó horto cerrado,  
« Estrada do mundo para a divindade,  
« Quando os anjos cantão a glória de Deos,  
« Não são esquecidos da glória tua ;  
« Que as glórias do filho são da madre sua,  
« Pois reinas com elle na côrte dos Ceos.  
« Pois que faremos os salvos por ella,  
« Nascendo em miseria, tristes peccadores,  
« Senão tanger palmas e dar mil louvores  
« Ao Padre, ao Filho e Esprito, e a ella !

( Aqui ordenão sua chacota ; e a letra da cantiga he a seguinte ).

Todos.

« Quem he a desposada ?  
« A Virgem sagrada.  
« Quem é a que paria ?  
« A Virgem Maria.  
« Em Bethlem, cidade  
« Muito pequenina,  
« Vi hũa desposada  
« E Virgem parida.  
« Em Bethlem, cidade  
« Muito pequenina,  
« Vi hũa desposada  
« E Virgem parida.  
« Quem he a desposada ?  
« A Virgem sagrada.  
« Quem he a que paria ?  
« A Virgem Maria.  
« Hũa pobre casa  
« Toda reluzia,  
« Os anjos cantavão,  
« O mundo dizia :  
« Quem he a desposada ?  
« A Virgem sagrada.  
« Quem he a que paria ?  
« A Virgem Maria ».

*E com esta chacota se despedirão.*